

## ENTRE A PENA E A ESPADA: DE CHRISTINE DE PIZAN À JOANA D'ARC

**SILVEIRA, Carolina A.<sup>1</sup>; JARDIM, Rejane B.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> UFPEL-Pelotas,RS

Email:carolabelaira@hotmail.com

<sup>2</sup> Departamento de História e Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Email:rejane.jardim@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa pretende comparar as formas de contribuição de Christine de Pizan e Joana D'arc na formação de uma "identidade nacional" francesa a partir da guerra e entre os séculos XIV e XV.

Além disto, pretende, a partir destas personagens, entender o impacto da guerra naquela sociedade. A guerra está entre as principais formas de legitimação das monarquias. Principalmente nos séculos XIV e XV, a guerra passa a ser uma especialidade de guerreiros que agora ganham um estatuto de soldado, contratados e pagos para defender aqueles que os convocam.

Estas guerras, principalmente,, a dos 100 Anos, segundo Jacques Le Goff e Jean Claude Schimitt (2002,p.485) "provocaram uma inquietação contínua e um tal encadeamento de destruições que parte considerável da Europa saiu dela esgotada".Em meio a esse contexto surgem as duas personagens, objeto central de nossa investigação.

Christine de Pizan e Joana D'Arc não possuem nada que as ligue diretamente, a não ser seu gênero e sua contemporaneidade. Christine foi uma mulher de condição privilegiada, com um grande grau de instrução o que possibilitou ter acesso aos filósofos clássicos, que moldaram sua maneira de pensar. Com pensamento humanista, defendia a visão de uma ética na política e a conscientização feminina através de três etapas que as libertariam do pensamento criado e fixado pelo clero ao longo da idade média. Criou obras colocando as mulheres como principal personagem e as instruindo a lidar com as situações que lhes foram impostas.

Do outro lado encontrava-se a jovem consagrada pela própria Christine de Pizan como o Sol que surgirá para dar luz ao reino francês. Joanna D'Arc era filha de pastores, não fora educada nas letras, mas havia recebido de sua mãe a instrução religiosa. Era beata fervorosa e devido a isso acreditava muito nas forças sobrenaturais. A Deus fez voto de castidade e prometeu que seria o "meio" pelo qual se legitimaria o trono francês. Fora considerada líder popular e chefe de guerra, trouxe sob sua liderança à vitória profetizada pelo arcanjo Miguel. Porém de questão política passou a problema religioso. Acabou excomungada, julgada e por fim queimada na fogueira.

Como essas duas personagens, com trajetórias distintas, podem ter colaborado na área militar? É a pergunta que se faz e se espera responder ao logo da pesquisa que agora se inicia. A justificativa para a realização da pesquisa se dá pela importância do tema, já que no Brasil são poucos os estudos na área da medievalística e, principalmente com a utilização do método comparativo em história.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado através da comparação dos dados referentes às duas personagens. E como esses dados respondiam as perguntas geradas através da contextualização do período ao qual, as duas estavam inseridas. Se for possível falar em “sociedade francesa” no período estudado a análise comparativa entre Joana e Christine, pode se apresentar como indicio da recepção que o restante da sociedade teve em relação aos eventos que caracterizaram a Guerra dos Cem Anos. Desta forma nos aproximamos da experiência da micro-história”.O princípio unificador de toda pesquisa micro-histórica é a crença em que a observação microcópica revelará fatores previamente não observados” (BURKE,1992,p.139)

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A guerra medieval pode ser analisada pelo olhar das mulheres, ao menos no que diz respeito à Guerra dos Cem Anos, temos os escritos de Christine e os relatos sobre Joana. O estudo da guerra a partir das demandas femininas pode revelar até que ponto pode o gênero pode ser determinante para uma eficiente definição, delimitação e significação da forma mais organizada de violência social, a guerra.

Nesta pesquisa nossa atenção se dedicou a entender a importância e o significado da atuação de duas mulheres em um espaço “especialmente masculino” a guerra.

Como é dito por Ángela Fernandez “ La guerra es una cuestión más de hombres que de mujeres.Una apreciación que no necesariamente se há valorar em términos de desigualdade impuesta por paradigmas de exclusión androcénticos.”.(FERANDEZ,2003,p.130)

Mesmo nesse contexto masculino as duas personagens se mostraram a frente de seu tempo, ambas compartilhavam uma aposta pela monarquia como uma força arbitrária capaz de canalizar as discórdias internas e, capaz de estabilizar o reino. Acreditavam na idéia da legitimação do poder pelo uso da força para chegar à paz, seguindo os critérios cristãos. Ambas, marcadas por uma forte religiosidade cristã, usavam a palavra divina para legitimar suas obras, Christine e suas três damas filhas de Deus e Joana como o arauto dos céus.

## 4 CONCLUSÕES

Nosso trabalho sugere ser possível o estudo da guerra a partir do olhar feminino. Também é preciso salientar, que esta pesquisa necessita de mais investigações devido a ser um campo pouco estudado, no qual as fontes são escassas e principalmente pelo pouco tempo de execução desta pesquisa.

Foi possível perceber, também, através dos relatos de Christine de Pizan e pelas narrativas sobre Joana D’Arc como as estas idéias que se apresentam, aparentemente, sintonizados com novas formas de pensar as monarquias e o que os súditos deveriam esperar de seus governantes.

Antes de qualquer coisa é preciso dizer que o trabalho de pesquisa realiza perguntas ao “real” e muitas de nossas interrogações continuam sem respostas precisas.

## 5 REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História. Novas Perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- DALARUN, Jacques. La mujer a ojos de los clérigos. In: DUBY, Georges & PERROT, Michele. *Historia de Lãs Mujeres. La Edad Media. V.2*. Madrid: Taurus, 2000, pp. 41-71
- DUBY, George. *A Idade Média: Uma idade do Homem*. Lisboa: Editorial Teorema, LDL, 1988.
- \_\_\_\_\_. *A Idade Média na França (987-1460): De Hugo Capeto a Joana D’Arc*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1992.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- JARDIM, Rejane Barreto. *Ave Maria, ave senhoras de todas as graças! : um estudo do feminino na perspectiva das relações de gênero na Castela do século XIII*. 2006. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS, 2006.
- LE GOFF, SCHMITT, Jacques e Jean-Claude. *Dicionário temático medieval, Volume I*. São Paulo: EDUSC, 2002.
- LLOBET, Lola Esteva. *Christine de Pizan (1364-1430)*. Madri: Ediciones de Orto. 1999.
- MICHELET, Júlio. *Joana D’Arc. Série 3ª; volume II*. Rio de Janeiro: Casa editora Vecchiu Ltda. 1940.
- MICHELET, Jules. **La Mujer**. Argentina: Biblioteca Actual, 1985
- NASH, TAVERA; Mary e Susanna. *Las mujeres y las guerras*. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2003
- REZENDE FILHO, Cyro de Barro. *Guerra e guerreiros na Idade Média*. São Paulo: Contexto, 1996.
- RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação. As minorias na Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. pp. 33-52
- RIVERA, Maria Milagros. *El cuerpo femenino y La “querella de lãs mujeres” (Corona de Aragon, siglo XV)* In: DUBY, Georges & PERROT, Michele. *Historia de Lãs Mujeres. La Edad Media. V.2*. Madrid: Taurus, 2000, pp. 604-616